



Mercado: Histórias que Não Queimaram¹

Marcelo de Miranda Noms²

Tiago Fernandes³

João Vicente⁴

Luciana Teló⁵

Wendell Ferreira⁶

Daiana Cauduro⁷

Nathaniel Correa⁸

Guilherme Neto⁹

Juliana Schweitzer¹⁰

Prof. Msc. Leo Nuñez¹¹

Centro Universitário Metodista, do IPA, Porto Alegre, RS

RESUMO

Um incêndio atingiu o Mercado Público de Porto Alegre em julho de 2013. Pela terceira vez, um dos pontos mais representativos da Capital pegou fogo. Mas as histórias de apaixonados pelo Mercado não queimaram. O documentário conta, através dos personagens que vivem o Mercado diariamente, detalhes do incêndio e como ele afetou a rotina do local. A base é uma série de depoimentos dessas pessoas: o que sentiram e como reagiram. Quais os motivos desencadearam o incêndio e quais as expectativas para a reconstrução são os temas que se desenvolvem paralelamente.

4. Palavras-chave: Comunicação; audiovisual; documentário.

1 INTRODUÇÃO

O documentário “Mercado: Histórias que Não Queimaram” foi produzido na disciplina de Projeto Experimental V – documentário em áudio e vídeo e desenvolve o planejamento,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: marcelo.noms@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: tiagotapes@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: joao.link@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: lutelo@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: ferreira.wendell@gmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: d.cauduro@gmail.com

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nathanielcorrea@gmail.com

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: gui.neto@gmail.com

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juju.29@gmail.com

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: leo.nunes@metodistasul.edu.br.



a produção, a edição e a finalização de projetos no formato documentário para a mídia televisão.

2

OBJETIVO

A disciplina tem os seguintes objetivos:

- Compreender os processos de produção de documentário no meio televisivo;
- Conhecer a linguagem do documentário;
- Ter capacidade de elaborar um projeto de documentário para televisão;
- Conhecer as funções e desempenhar as funções específicas de produção de documentário.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário é um dos gêneros televisivos que mais expandiu a produção nos últimos anos. Graças ao desenvolvimento tecnológico, que facilitou o acesso a recursos e equipamentos, o documentário se tornou uma das principais formas de produção jornalística com veiculação no cinema, televisão e redes sociais. Paralelo a isto, o gênero também desenvolveu novas formas, linguagens e narrativas, se adequando às possibilidades técnicas e estéticas contemporâneas.

Segundo Lucena, “o crescimento do uso da internet e as facilidades incorporadas aos dispositivos móveis – celulares, máquinas fotográficas, tablets, netbooks – que possibilitam gravar imagens em alta resolução, vem permitindo que qualquer pessoa produza filmes curtas metragens. Neste caso nos referimos a filmes documentários, ou seja, produto audiovisuais que tem a proposta de registrar o que acontece no mundo real e tem proposta de informar o espectador.

A forma narrativa de se fazer documentários vem mudando ao longo dos anos. Como bem lembra Ramos, nos anos 1930 / 1940, o documentário clássico enuncia baseado em voz over, uma voz fora-de-campo detentora do saber sobre o mundo que retrata. A partir dos anos 90 foi-se criando um consenso de que o documentário é um campo que existe para além de sua narrativa mais clássica. Incorporando procedimentos abertos pela revolução estilística, chamada cinema direto / verdade, trabalhando com imagens manipuladas

digitalmente, o documentário contemporâneo construiu uma linha evolutiva que permite ensaiar na totalidade de uma tradição.

“Uma vez expandido o campo, jovens em sintonia com seu tempo podem dizer sem constrangimento, que fazem documentários apresentando narrativas diversas como resultado de seu trabalho.”

Lucena lembra que no documentário contemporâneo, o tratamento da realidade muitas vezes tem sido condição de produção ao adotar uma linguagem mais subjetiva, recriando situações para complementar a ideia que pretendem apresentar.

“Em relação a esta nova linguagem, aliás, o Brasil ocupa papel de destaque; por exemplo, ficção e realidade, reconstituição cênica, dramatização realista, reencenação com atores e representação pessoal se misturam na tentativa de se dizer alguma coisa sobre algum assunto.”

Escrevendo sobre as tendências do documentário contemporâneo, Lins e Mesquita lembram que um filme pode ser feito com imagens produzidas no século XX e ao mesmo tempo inserir pequenas ficções, criar personagens, dando-lhes origem e destino.

No entanto, antes de tudo, o documentário fala de forma direta e trata sempre do mundo real. Dentro deste eixo comum, o documentário é basicamente uma narrativa composta por imagens- câmera que faz o espectador construir asserções sobre o mundo exterior. Para Ramos, “o documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo. A natureza através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa.”

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina de Projeto Experimental V se inicia com a elaboração do conceito de documentário, estabelece as possibilidades narrativas construídas ao longo do tempo, a evolução dos recursos técnicos e estéticos e depois trabalha com as possibilidades técnicas e estéticas essenciais para a produção de um documentário, como a redação do roteiro em todas as suas etapas e recursos de narrativa para realizar a produção.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nove estudantes de Jornalismo participaram da produção do documentário Mercado: Histórias que Não Queimaram para disciplina de Projeto Experimental V. A partir da primeira semana de aula, tendo em vista que a turma contava com o número de integrantes deste projeto, foi feita a divisão das tarefas estabelecidas através de um cronograma para o desenvolvimento do trabalho. A partir de reuniões semanais deu-se início ao processo de pré-produção, que inclui a escrita da proposta, a pesquisa e o argumento. O Grupo se dividiu em tarefas, onde alguns ficaram responsáveis pela produção, se responsabilizando em fazer contato com as fontes e agendar as entrevistas, enquanto a outra que realizaria as gravações de forma que as datas coincidisse com as disponibilidades dos integrantes. As imagens foram realizadas nas partes externa e internas do mercado público, onde foram realizadas as entrevistas e imagens em off. Após a captação os integrantes deram início ao processo de montagem, que foi realizado de acordo com o roteiro de edição.

6 CONSIDERAÇÕES

Avalia-se o documentário como uma grande experiência que trouxe a possibilidade de conhecer a vida das pessoas que trabalham diariamente no Mercado Público de Porto Alegre, o susto que passaram durante o incidente e a importância que o Centro Histórico tem para a cidade. A produção deste conteúdo passou por um processo de dedicação e principalmente insistência do grupo que se empenhou, sem medir esforços para produzir o melhor documentário na disciplina de Projeto Experimental V.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. Referências

Intercom – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**
XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

LINS, Consuelo e MESQUITA, Cláudia. **Filmar o Real**. Rio de Janeiro, Ed.
Zahar, 2011

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo, Summus Editorial,
2012

RAMOS, Fernão. **Mas afinal, o que é mesmo documentário?** São Paulo. Editora
Senac, 2008